

textos de José Manuel Russo



Ambiente e Património

AMBIENTE

As Cidades – origem e evolução

Fenómeno que data de há vários milhares de anos, o homem agrupou-se em sociedades e criou cidades (não interessa aqui o seu tamanho) que cresceram, evoluíram e foram-se adaptando às necessidades das épocas que atravessaram.

Para compreender este fenómeno, podem-se colocar as seguintes questões, que, provavelmente, terão respostas diversas:

- Nascimento** porque nasceu a cidade?
- Localização** qual a razão da sua implantação geográfica?
- Planificação** qual a forma da cidade histórica (antiga) da cidade moderna?
- Organização** como se organiza a cidade sob o ponto de vista das suas funções?
é possível detectar a zonificação (zonas de actividades) urbana?
existe algum plano de ordenamento do território para a região?
- Evolução** como evoluiu a cidade sob o ponto de geográfico?
como evoluiu a cidade sob o ponto de vista económico?
como evoluiu a cidade sob o ponto de vista tecnológico?
- Qualidade** quais são os aspectos positivos observáveis na evolução urbana?
quais são os aspectos negativos observáveis na evolução urbana?

Com base nestas questões, é possível elaborar um dossier composto por fichas acompanhadas de apontamentos desenhados, fotográficos e depoimentos de pessoas do local.



Sacavém, Museu de Cerâmica (localizada na antiga Fábrica de Louça de Sacavém)

PATRIMÓNIO

Conceito de Património e Cultura

O conceito de Património foi definido pela Unesco na **Conferência de Paris**, em 1972:

Monumentos obras arquitectónicas, de escultura, ou de pintura, monumentos, elementos ou estruturas de carácter arqueológico, inscrições, cavernas e grupos de elementos que tenham um valor universal excepcional sob o ponto de vista da História, da Arte ou da Ciência; exemplo: *Mosteiro da Batalha*;

Conjuntos grupos de construções isoladas ou agrupadas, cuja arquitectura, unidade e integração na paisagem lhes dê um valor universal excepcional; exemplos: *Évora*, *Porto*, *Guimarães*;

Lugares obras do homem e obras conjuntas do homem e da natureza, assim como zonas incluindo lugares arqueológicos que tenham um valor universal excepcional, sob o ponto de vista histórico, estético, etnológico ou antropológico; exemplos: *Sintra*, *Alto Douro*.

O conceito de Cultura foi definido pela Unesco na **Conferência de Nairobi**, em 1976:

Cultura é um fenómeno social, o resultado da criação comum dos homens e da acção que exercem uns sobre os outros, sendo uma componente importante da vida humana e um dos factores de progresso; é uma afirmação de identidade, autenticidade e de dignidade.

Em Portugal, a protecção do Património arquitectónico faz-se sobretudo através da sua **Classificação**, publicada em legislação, compreendendo quatro tipos:

Monumento Nacional edifícios cujo valor artístico ou cultural é de importância de âmbito nacional; exemplos: *Convento de Mafra*, *Chafariz dos Canos (Torres Vedras)*, *Castro do Zambujal*;

Imóvel de Interesse Público edifícios cujo valor artístico ou cultural é de interesse público; exemplos: *Praça de Touros do Campo Pequeno*, *Igreja e Convento da Graça (Torres Vedras)*, *Povoado da Serra do Socorro*;

Valor Concelhio edifícios cujo valor artístico ou cultural é de importância de âmbito local; exemplos: *Residência da Quinta do Juncal (Matacães)*, *Casa da Quinta Nova*;

Zona Especial de Protecção (Z.E.P.) conjunto de edifícios cujo valor artístico abrange a área envolvente; exemplos: *Baixa Pombalina*, *Zona do Palácio da Ajuda*, *Igreja Matriz da Lourinhã*.

Presentemente, a classificação do património utiliza a nomenclatura definida pela Unesco.



Mosteiro da Batalha



Évora



Alto Douro



Porto – Património Mundial

PATRIMÓNIO

Preservação e Conservação do Património

O Património, uma herança do Homem que é importante preservar, é uma preocupação que não cabe apenas às entidades competentes (Governos, Autarquias e Instituições) mas também ao cidadão (anónimo).

A **Carta de Veneza**, de 1964, aborda a Conservação e a Restauração dos Monumentos e Lugares, sendo nela referidas algumas recomendações:

- afectação dos monumentos a uma função útil à sociedade... sem alteração da sua estrutura ou decoração;
- englobar na conservação a área envolvente ao monumento, de acordo com a sua escala;
- o monumento é inseparável da História... não devendo ser deslocado no todo ou em parte, do seu local;
- os elementos de escultura, de pintura ou de decoração são parte integrante do monumento, não podendo ser separados deste.



Recuperar, Reabilitar, Reestruturar, Revalorizar

A preservação do nosso Património passa por:

- levantamento dos monumentos ou conjuntos cujo valor é significativos;
- realização de um inventário e sua hierarquização;
- intervenção das Autarquias, Técnicos competentes e População na sua reabilitação.

A dinâmica dos espaços considerados património põe diversas questões ligadas à questão da sua recuperação, reabilitação, reestruturação ou revalorização:

- como adaptar os **monumentos** ou os **conjuntos** às necessidades da vida moderna?
- deve-se recuperar o património sem alteração das suas características originais?
- na reestruturação ou na revalorização do património haverá lugar para a introdução de novos materiais e tendências artísticas?

Estas questões ficarão sempre sem resposta ou envoltas em posições polémicas, no entanto, o respeito pelas estruturas patrimoniais deverá ser a principal preocupação, como recomenda a já referida **Carta de Veneza** (1964):

- o restauro tem por objectivo conservar e revelar os valores estéticos e históricos do monumento e baseia-se no respeito pela matéria antiga e documentos autênticos...
- quando as técnicas tradicionais se revelarem inadequadas, a consolidação de um monumento recorrerá a técnicas modernas...
- os elementos destinados a substituir partes em falta, devem integrar-se harmoniosamente no conjunto, distinguindo-se das partes originais...
- os acrescentos não serão tolerados a não ser que respeitem as partes significativas do edifício, o seu enquadramento tradicional, o equilíbrio da sua composição e as suas relações com o meio envolvente...



PATRIMÓNIO

Ribeira-Barredo – um exemplo de recuperação

A zona ribeirinha da cidade do Porto – a Ribeira-barredo – é o exemplo de um centro histórico degradado que sofreu um processo de recuperação e reabilitação, o que lhe permitiu ser nomeada Património Mundial pela Unesco.

A sua degradação verificava-se não só nas edificações – envelhecidos, em ruínas, sem saneamento, etc. – mas também no seu tecido social – famílias de fracos recursos económicos, baixo nível cultural e vivendo frequentemente num único quarto famílias inteiras.

Nos anos 60, foi realizada uma operação de “saneamento” com a destruição de um conjunto de casas na zona da Lada que não só não resolveu o problema como criou um vazio visual na paisagem ribeirinha.

Em 1975 foi constituído o Comissariado de Renovação Urbana da Área da Ribeira-Barredo – o CRUARB – com o objectivo de recuperar e revitalizar a zona.

Após o levantamento e inventário das diferentes situações, a sua acção teve a seguinte orientação:

- Intervenientes** Câmara Municipal do Porto, Técnicos (Arquitectos, Engenheiros, Sociólogos, Assistentes Sociais, etc.), População local;
- Intervenção social** realojamento da população na zona e fora dela, com a concordância dos próprios devido ao excesso de população; criação de estruturas sociais – cheches, escolas, centros de dia;
- Intervenção edificada** recuperação dos edifícios com condições de habitabilidade aceitáveis, utilizando materiais tradicionais e com as funções básicas como cozinha e casa de banho; reestruturação dos edifícios muito degradados e com espaços compartimentados reduzidos; novas edificações integradas no conjunto;
- Intervenção urbana** respeito pelo traçado original e melhoria do equipamento urbano numa integração com o meio envolvente; revitalização do bairro captando actividades dinâmicas como restaurantes de qualidade, cafés, bares, turismo, para além das ligadas às necessidades diárias.



Escadas do Barredo



Q III recuperado



Habitantes e Vendedores



PERGUNTAS DE EXAME

1996

1. Observe a figura 1 e leia o texto.

«Já não chega, de modo mais ou menos revitalizador, defender o Património que recebemos. Porque o verdadeiro desafio é o de um quadro de vida que dê sentido à ideia de que **também nós somos construtores de catedrais.**»

Helder Pacheco in *Repensar a Ideia de Património*, ed. APECV, pág. 24

- a) É importante a preservação do património de qualidade do passado para a construção da identidade cultural de um país.
Justifique sucintamente esta afirmação.
- b) A citação acima defende o ponto de vista de que importa também dignificar as criações materiais do presente, já que se constituem como património a defender hoje e no futuro.
Dê um exemplo de uma construção da actualidade que conheça (em território português e, eventualmente, da sua região), com qualidades que a tornem património actual e do futuro.
Justifique a escolha.



Figura 1 – Cobertura Geodésica na Disneylândia, E.U.A.

2. Observe as Figuras 2 e 3.

Faça um breve comentário sobre as mesmas, tendo como base a relação: Design/Sociedade/Ambiente.

Figura 2 – Duane Hanson, *Mulher no Supermercado*

Figura 3 – (escultura hiper-realista), 1970



1997

1. “No centro da cidade cada praça pode ser devolvida a funções urbanas essenciais para os seus utilizadores. (...) As praças, os largos, os locais de encontro onde os idosos podem apanhar sol e jogar à malha, enquanto os jovens cruzam percursos individuais e as crianças partilham os jogos, são importantes locais de vida urbana.”

Leonor Coutinho, catálogo da exposição *Design para a Cidade*

O Terreiro do Paço em Lisboa deixou de ser um local de estacionamento automóvel estando em curso um processo de reaproveitamento deste espaço.

Refira a importância da revitalização de espaços públicos para a melhoria da qualidade de vida.



Figura 4 – Terreiro do Paço, Lisboa

PERGUNTAS DE EXAME

1997 (cont.)

2. O metropolitano de Lisboa é um meio de transporte com grande afluência de utentes e que funciona, maioritariamente, em espaço subterrâneo, tendo, por isso, características específicas. As estações do metropolitano têm vindo a sofrer um processo de remodelação e arranjo de espaços, tendo sido convidados vários artistas plásticos para nelas intervirem.



Figura 5 – Vista geral e pormenor da estação do metropolitano do Campo Pequeno, depois de remodelada

- a) **Refira** os vários elementos funcionais e de animação visual que integram esta estação do metropolitano.
- b) **Faça** uma análise das características globais deste ambiente, tendo em conta a articulação dos diferentes elementos que contribuem para a formação de um espaço integrado e aprazível.

1998

1. A intrusão visual define a degradação da qualidade do meio envolvente, especificando uma das vertentes da poluição visual.

Refira-se à problemática da descaracterização visual do espaço habitado, tendo como base a imagem (fig. 6) e a afirmação anterior.



Figura 6 – Janela de Lisboa



Figura 7 – Aldeia na Serra da Estrela

2. Na Conferência Geral para a «Protecção do Património Mundial, Cultural e Natural», realizada em Paris em 1972, a UNESCO adoptou a seguinte definição de conjuntos arquitectónicos: «grupos de construções isoladas ou agrupadas, cuja arquitectura, unidade e integração na paisagem lhes dê um valor universal excepcional (...). »

Refira-se à importância da preservação do património construído, do passado e do presente, tendo como base a relação entre a imagem (fig. 7) e o texto.

PERGUNTAS DE EXAME

1999

1. « (...) as decisões acerca de obras que possam alterar o tecido urbano e o envolvimento natural desses conjuntos deveriam ser rigorosamente submetidas a um controlo autárquico plenamente assumido e participado que, através de uma classificação sistemática, de uma conservação atenta e de uma revitalização social e cultural dos seus espaços, impeça a degradação e defenda os valores culturais e ambientais das regiões.»

Hélder Pacheco, Rostos da Gente

Relacione a descaracterização ambiental com a degradação do envolvimento, tendo como base a imagem (fig. 8) e o texto.



Figura 8 – Viseu

2. «Nos nossos dias, a noção de Património Cultural encontra-se consideravelmente alargada ao conjunto de formas de expressão estética ou de intervenção na mudança de ambiente, não apenas numa dimensão “erudita”, mas também no que respeita à herança cultural popular.»

Hélder Pacheco, Portugal, Património Cultural

Desenvolva a ideia central do texto, relacionando-a com a figura 9.



Figura 9 – Casa Típica do Sul de Portugal

2000

1. A Ribeira integra-se na zona histórica da cidade do Porto que sofreu, nos últimos anos, um processo de reabilitação e é, hoje em dia, um local de habitação, lazer e comércio.

Refira a importância da preservação e da revitalização do património arquitectónico e cultural, no contexto de um processo de reabilitação, partindo do exemplo dado.



Figura 10 – A Ribeira, zona histórica da cidade do Porto

2. «... Compete-nos, pois, alertar para o facto de que a ruína do património edificado só pode resultar em perda irreparável do testemunho histórico, ao nível da cultura nacional ou à própria escala da cultura universal.»

Vieira de Lima, cit. Catálogo da Exposição Vieira de Lima, Fundação Calouste Gulbenkian

«O desafio do nosso tempo é, no plano dos conceitos, conciliar a memória com a inovação e, no plano prático, reconciliar as comunidades com a sua cultura do passado e do presente (e, quanto ao futuro, deixemo-lo para ser construído nos quotidianos que virão).»

Hélder Facheco, Repensar a Ideia de Património

Refira em que aspectos se completam os pontos de vista sobre o património destes dois autores.

3. Relacione a descaracterização visual do meio com a degradação da qualidade de vida, tendo como base o conteúdo da figura 11.



Figura 11 – Coimbra

PERGUNTAS DE EXAME

2001

1. Hoje em dia, torna-se cada vez mais relevante a integração do design em projectos pluridisciplinares de renovação do espaço urbano (com arquitectos, artistas plásticos, paisagistas, engenheiros).

Indique quatro níveis de intervenção do design na requalificação do espaço urbano.

Refira a importância da revitalização do património arquitectónico para o aumento da qualidade de vida.



Figura 12 – Raul Cunca e Tiago Girão, projecto em Aveiro

2002

1. O edifício representado na figura 13 foi sujeito a um trabalho de recuperação.

Comente a atitude adoptada pelo arquitecto ao fazer o projecto de recuperação concretizado no edifício representado na imagem.



Figura 13 - Arq. Célio Melo da Costa, Fórum Centro Cultural e Polivalente de Ermesinde (intervenção no lugar da antiga Fábrica de Cerâmica)

2. Explique a importância da reabilitação de espaços degradados para novas funções sociais.
3. A Constituição Portuguesa consigna, no seu artigo 9.º, como uma das “tarefas fundamentais do Estado”, a de:

“e) proteger e valorizar o património cultural do povo português, defender a natureza e o ambiente, preservar os recursos naturais e assegurar um correcto ordenamento do território.”

Refira a importância da preservação do património cultural construído.



Figura 14 - Moinho, Faial, Açores